

**FACCAMP – FACULDADE CAMPO LIMPO PAULISTA
FERNANDA CAROLINE DA SILVA**

INDISCIPLINA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

**CAMPO LIMPO PAULISTA
2010**

FERNANDA CAROLINE DA SILVA

INDISCIPLINA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para a obtenção da
Licenciatura em Pedagogia da
FACCAMP, sob orientação do
Professor Eduardo Morandini.**

**CAMPO LIMPO PAULISTA
2010**

"O aluno indisciplinado não é mais aquele que conversa ou se movimenta na sala. É o que não tem limites, não respeita os sentimentos alheios, tem dificuldade em se auto-governar"

Telma Vinha

Dedico esse trabalho aos meus pais que tanto me incentivam na minha jornada.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus, a minha família que sempre me apóia nas minhas decisões e ao meu orientador Profº Eduardo Morandini.

RESUMO

Atos indisciplinados são aqueles que fogem a norma de estabelecimento em que se encontra o indivíduo. Dentro da escola o conceito para indisciplina é o mesmo, porém nem sempre as atitudes impensadas dos alunos dentro de uma sala de aula caracterizam-se como um ato de indisciplina. Cabe ao professor decidir com seus alunos o que considerar indisciplina e o que considerar uma expressão do aluno. Alguns fatos que eram considerados indisciplina, como um aluno interromper a aula de um professor, já não são vistos mais como uma maneira de tumultuar a aula e sim uma forma de se expressar, de mostrar seus sentimentos e suas ideias. Um professor que deseja conquistar a confiança de seu aluno aprende a lidar com tais situações e usá-las em seu benefício, superando os impasses da indisciplina dentro e fora das salas de aula.

Atualmente a maior parte dos alunos são indivíduos “independentes” e mostrar para eles que a relação professor x aluno é uma relação em que cada ser deve ser respeitado, de troca de conhecimento, talvez essa seja uma das melhores maneiras de se conquistar a confiança do aluno. O aluno que se sente confiante perante o professor e seus colegas de classe, se torna confiante perante a sociedade e adquire através dessa confiança o seu espaço na comunidade, podendo assim se expressar de forma que não seja considerado atos indisciplinados.

Palavras – chaves: Indisciplina, normas, acordos e confiança.

SUMÁRIO:

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO 1 – Indisciplina.....	9
1.1 - Conceito de indisciplina.....	9
1.2 - O que considerar indisciplina.....	11
CAPÍTULO 2 – Causas da indisciplina.....	14
2.1 – O que gera indisciplina.....	14
CAPITULO 3 – Superando impasses.....	17
3.1 – Como agir.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

INTRODUÇÃO

Atualmente, um dos maiores problemas das escolas é a indisciplina. Os alunos que tumultuam as aulas, que causam desordens dentro do ambiente escolar são os que mais se destacam quando o assunto é problema. Estar entre os indisciplinados pode não ser apenas uma maneira de mostrar o seu lado “rebelde sem causa”, muitos alunos de escolas públicas não têm oportunidade de se expressar perante o professor e quando pode faz isso de maneira desorganizada.

Cabe ao professor conquistar a confiança na relação com seus alunos, cabe a ele descobrir qual a melhor maneira de lidar com a classe e também com o indivíduo com um ser único e é através de acordos com os alunos que tudo começa. Não adianta o professor querer resolver esse impasse dentro da sala de aula sem antes conquistar o seu aluno e fazer com que ele se sinta seguro na hora de se expressar e fazer isso de maneira organizada.

Tudo que se sabe sobre as causas da indisciplina são apenas suspeitas e tudo que se conseguiu até hoje na hora da superação desse problema também são suspeitas, mas o fato é que com confiança é possível conquistar uma relação professor x aluno bem estruturada e trabalhar a partir desse ponto.

CAPÍTULO 1

INDISCIPLINA

1.1 Conceito de indisciplina

Ao longo do tempo o ser humano criou muitas coisas para que fosse possível a convivência em sociedade e no intuito de organizar e manter em funcionamento todas essas criações para a sobrevivência entre os seres humanos é que foram estabelecidas normas, regras e leis. Em todos os lugares frequentados pelo ser humano existem normas de conduta pré-estabelecidas pela sociedade em geral e saber respeitar essas normas torna o cidadão uma pessoa disciplinada.

A disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas tanto pelos professores quanto pelos alunos para que o aprendizado escolar tenha êxito. Portanto, é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola (TIBA, 1996, p. 117).

Nas escolas, como em qualquer outro lugar, existe a convivência em sociedade e por esse motivo existem regras que devem ser respeitadas por todos os indivíduos que ocupam esse espaço.

Atualmente as escolas vêm enfrentando um grave problema no que se diz respeito ao seguimento dessas normas, pois cada vez existem mais fatos em que se torna claro a rejeição dessas normas por parte dos alunos e é exatamente essa rejeição que torna o aluno indisciplinado.

Sabe-se também que tais atos genericamente rotulados de indisciplinados cobrem uma vasta gama de condutas disruptivas, avessas ao ideário disciplinar vigente nas escolas (que pode variar imensamente de uma escola para outra).

No entanto, em todos os casos o que parece estar em pauta é a afronta – declarada ou não – aos códigos normativos em vigor naquela instituição, sejam eles razoáveis, justos, recíprocos, ou não. (AQUINO, 2003, p. 08).

Qualquer atitude do aluno que contrarie os princípios que se tem no regulamento interno da escola pode ser considerada como um ato de indisciplina. O regulamento é feito através de conceitos pré-estabelecidos pela sociedade e por isso é que se tem em todas as escolas praticamente as mesmas normas, como a da proibição do uso do celular dentro da escola.

A indisciplina é vista como um dos principais problemas no processo ensino-aprendizagem do nosso país, isso por que ocorre o tempo todo e praticamente em todas as escolas - ou em todas - temos desde atos pequenos como uma “simples” e passageira afronta ao professor até grandes casos de indisciplinas, casos esse em que o professor se depara à uma sala totalmente desorganizada querendo reivindicar algo e sem o menor respeito pela autoridade da sala. O que ainda não se sabe é como lidar com esse problema que vem atravessando fronteiras. Indisciplina escolar não é somente um problema na educação brasileira, existem muitos países (ou até mesmo todos) que enfrentam a mesma dificuldade dentro da escola.

Entende-se por indisciplina os comportamentos disruptivos graves que supõem uma disfunção da escola. Os comportamentos indisciplinados simplesmente obedecem a uma tentativa de impor a própria vontade sobre a do restante da comunidade. Se for um aluno, dizemos que é difícil, indisciplinado, diferente... Se for um professor, dizemos simplesmente que é um autoritário. Também se entende por indisciplina as atitudes ou comportamentos que vão contra as regras estabelecidas, as normas do jogo, o código de conduta adotado pela escola para cumprir sua principal missão: educar e instruir. Então muitas vezes, o problema consiste em que não existem tais normas, a escola funciona de acordo com um código não-escrito, conhecido somente por poucos, o qual não é divulgado entre os professores ou entre os alunos e as famílias que fazem parte dela (CASAMAYOR, apud AQUINO, 2003, p. 14).

A falta de razões claras frente a essa “revolta dos alunos” é o que mais dificulta no momento em que precisa se trabalhar para resolver esse entrave no processo educacional do nosso país, tudo o que se tem referente aos motivos das indisciplinas são apenas suspeitas. Suspeita-se que a revolta vem da visão que o aluno tem da sociedade, dos problemas familiares, suspeita-se que é uma fase passageira da criança, que é uma maneira de reclamar o modo como o professor está “administrando” a sala de aula sendo autoritário ao invés de democrático, que as escolas não deixam claras suas normas. A falta de comunicação referente a essa normas de conduta

exigidas pela escola é um grave problema pois o professor não terá autoridade para questionar o aluno por ter cometido um ato indisciplinado já que o mesmo não sabe exatamente o que pode e o que não pode fazer dentro da unidade escolar e o mesmo ocorrerá quando um diretor precisar questionar atos indisciplinados da equipe de educadores da escola.

Segundo Aquino as palavras de ordem habituais alardeiam que os hábitos discentes são incompatíveis com as expectativas docentes. Quando ocorrem frustrações entre professor e alunos nasce mais um “motivo” para desordem em sala de aula, professores que se frustram com alunos e acabam considerando quase todas as atitudes dos alunos com atos indisciplinados e o aluno que se frustra com o professor faz com que o trabalho do professor muitas vezes seja em vão e nesses casos “castigar” o aluno com punições e correções não irá resolver o problema, pois só tornará o conflito ainda maior de ambas as partes e quanto maior o conflito, maior será a quantidade de atos indisciplinados cometidos pelo aluno. E quando se chega a esse limite extremo de conflitos entre professores e alunos só é possível amenizar o problema com o auxílio e mais profissionais (diretor e psicólogos) e talvez esse auxílio externo faça com que o conflito ao invés de se resolver fique cada vez mais frequente.

1.2 O que considerar indisciplina

Será que tudo o que o aluno faz em sala de aula e não é permitido pelo regimento interno da escola pode ser considerado indisciplina?

Conversas paralelas, dispersão; professor entra em sala e é como se não tivesse entrado; dá lição e a maioria não faz; quando vem professora substituta, é dia de fazer bagunça; alunos não trazem material; se negam a participar da aula; parece que nada interessa; saem no corredor na mudança de professor; fazem bagunça em sala quando tem ninguém; irmãos entram no meio da aula para pedir material, lanche, dinheiro; riscam carteiras até estragar (ex.: com estilete); colocam tachinha na mesa do professor ou dos colegas; ficam comendo durante a aula; mascam chiclete; ficam de boné durante a aula; não vão de uniforme; pintam carteiras com líquido corretor; escrevem nas paredes destroem trabalhos de alunos de outros períodos fixados nos murais; sentam de qualquer jeito na carteira; roubam material do colega; passam a perna no colega; entram sem pedir licença; querem ir toda hora ao banheiro; respondem ironicamente; saem quando toca o sinal e o professor ainda está explicando; no meio da explicação, se levantam e falam com o outro (VASCONCELOS, apud AQUINO, 2003, p. 21).

Qualquer acontecimento atípico em sala de aula precisa ser avaliado pelo professor que está presente no momento, seguindo as normas do regimento interno da escola, e somente após essa avaliação é que se denomina indisciplina ou não. Podem ser considerados como indisciplina em sala de aula todos os fatos que desrespeitam as normas da escola e atrapalham o desenvolvimento da aula, por isso alguns fatos que são considerados indisciplinas para alguns professores não são para outros.

Sair da sala de aula na troca de professor é uma das manias mais frequentes entre os alunos de ensino fundamental, mas existem professores que consideram esse ato apenas uma maneira do aluno descansar um pouco da aula, exercitar o corpo, aliviar a tensão, antes de começar outra aula e com essa visão não pode considerar um ato indisciplinado e sim uma maneira de se preparar melhor para a aula seguinte e o mesmo acontece com outras atitudes dos alunos como mascar chicletes que para alguns alunos é apenas um vício e a falta do mesmo tira a concentração, ficar de boné durante a aula, sentar do jeito que quiser na cadeira é apenas maneira de ficar mais confortável já que se permanece tanto tempo na mesma posição, nesses casos é sentar do jeito que o professor deseja é que atrapalha o processo de ensino-aprendizagem, pois se o aluno não se sentir confortável ele acabará por ficar inquieto e não prestar atenção na aula, interromper a aula para dizer algo que a princípio parece não ter sentido dentro da disciplina que está em estudo no momento e o professor não prestar atenção por achar que o aluno está querendo tumultuar a aula, sair da sala quando acaba a aula e o professor ainda está explicando já que o tempo da aula é estipulado previamente cabe ao aluno decidir se quer ou não ultrapassar esse tempo.

Segundo Brophy (1987) os alunos se saem melhor nas aulas nas quais participam ativamente sob a orientação e supervisão do professor. Por esse motivo muitos professores trabalham com acordos entre professor e aluno, são esses acordos que fazem com que muitos atos ditos indisciplinados se tornem motivações para os alunos dentro da sala de aula. Tenho como confirmação disso uma aula que presenciei em uma escola de ensino fundamental na cidade de Campo Limpo Paulista em que alunos de 4ª série, que estavam no pátio fazendo a maior desordem, pois o professor da sala havia se atrasado e não tinha ninguém que pudesse assumir a sala com atividades coordenadas até que o professor chegasse foram convidados a participar de uma aula

de educação física do 1º ano. A professora aplicou a aula com as duas séries de uma maneira em que os maiores com seu auxílio coordenavam uma brincadeira de roda com os pequenos e essa coordenação só foi possível porque o professor fez alguns acordos com os alunos da 4ª série e entre um desses acordos estava o de cuidar dos pequenos com responsabilidade para que eles não se machucassem na brincadeira e em troca ganhariam um espaço da quadra para que pudessem jogar futebol quando a aula do 1º ano terminasse. A atitude do professor foi além de manter a disciplina ao seu redor para que conseguisse trabalhar com tranquilidade, com esse acordo o professor conseguiu fazer com que os alunos trabalhassem em equipe com diferentes faixas etárias e que os alunos maiores adquirissem responsabilidades perante o jogo. Segundo Vygotsky (1984) a atenção dirigida e a concentração do pensamento sobre o objeto de conhecimento são condições fundamentais para que possa apreendê-lo.

CAPÍTULO 2 CAUSAS DA INDISCIPLINA

2.1 O que gera a indisciplina

Atualmente tudo que se tem como motivo gerador de indisciplina são apenas suspeitas, pois o aluno é um ser único e portanto cada um tem o seu motivo e esse só pode ser diagnosticado após muito estudo da vida escolar e pessoal do aluno.

Existem muitas suspeitas de possíveis motivos das indisciplinas dentro do âmbito escolar, temos como suspeita principal aquele aluno que não quer estudar e está na escola para cumprir um papel perante a sociedade, esses são os principais “rebeldes”, os que mais tumultuam a aula, provocam os amigos e atrapalham os que realmente estão na escola porque tem vontade de estudar.

O ambiente também interfere na disciplina. Classes muito barulhentas, nas quais ninguém ouve ninguém; salas muito quentes, escuras, alagadas ou sem condições de acomodar todos os estudantes são locais pouco prováveis de conseguir uma boa disciplina (TIBA, 1996, p.120).

O ambiente que se tem para o estudo também influencia e muito na indisciplina dos alunos, os que já são indisciplinados aproveitam a falta de estrutura para mostrarem ainda mais a opção pela bagunça, os que querem estudar ficam inquietos com a situação do ambiente e acabam mostrando que estão descontentes e insatisfeitos com tal situação tumultuando a aula, desrespeitando o professor, deixando de fazer as atividades propostas e essas são características de indisciplina.

A indisciplina também pode ser influenciada pelo distúrbio de ordem pessoal.

Tais distúrbios decorrem de alterações incontroláveis. São mais fortes que as normas ditadas pelo ambiente. Surgem de modo abrupto ou insidioso, em qualquer lugar e de maneira inesperada, transformando totalmente a personalidade da pessoa afetada e surpreendendo as demais (TIBA, 1996, p.138).

Nesses casos o sujeito é capaz de compreender a dimensão de suas atitudes e não tem a capacidade de controlar totalmente suas inquietações e por esse motivo acaba por tumultuar a aula, temos dentro desse bloco de distúrbios os alunos que sofrem de problemas neurológicos como epilepsia, disfunção cerebral mínima (DCM), os portadores de doenças mentais e os psicopatas.

A confusão na fase da pré-adolescência também influencia dentro da sala de aula.

É nessa etapa que surge o pensamento abstrato. A confusão estabelece-se porque partes suas funcionam como criança e outras já como púberes, com os hormônios sexuais. Internamente atrapalhados, externamente precisam da ajuda dos professores para se organizar.

A onipotência pubertária é muito mais evidentes nos rapazes, que são inundados pela presença da testosterona, o “hormônio de brigaçãõ” (TIBA, 1996, p.141).

Com essa confusão que o pré-adolescente vive é praticamente impossível manter-se quieto dentro da sala de aula e fazer exatamente tudo que é proposto pelo professor durante a aula, a maioria das crianças que mostram essa fase são meninos, já que os hormônios são em maior quantidade eles acabam “perdendo o controle da situação”. Nessa fase se a criança não conseguir manter o controle sobre o próprio corpo é provável que além de ser gerador de indisciplina em sala também diminuía o seu rendimento escolar, precisando do auxílio de mais profissionais e não somente do professor dentro da sala de aula, começa-se também nesse período a maior parte dos problemas de relacionamentos entre os colegas de sala de aula já que a disputa pela atenção passa a ser maior.

Na escola, a criança recebe novos estímulos relacionais de forma muito mais intensa do que dentro de casa – loca a que já está acostumada. Quanto menos integrada ou mais frágil psicologicamente estiver, mais problemas tenderá a encontrar na convivência escolar. (TIBA, 1996, p.149).

Alunos que foram acostumados em casa a não dividir espaços, atenções e objetos têm maior dificuldade nessa etapa e possivelmente tornem-se pessoas egoístas e egocêntricas ou venham a enfrentar as distorções da auto-estima, sentem que

perderam o comando da situação, percebem suas características distorcidas e passam a ter atitudes inadequadas para chamar a atenção das pessoas que estão ao seu redor. Muitos dos alunos que se masturbam em sala de aula, que “ficam” dentro da escola, que fazem o uso de álcool e cigarro, só tem atitudes assim para que possa recuperar a auto-estima, acreditam que sendo “populares” por atitudes extremas passaram a se sentir melhores e mais valorizados.

Nem sempre os motivos das indisciplinas ocorridas na escola são consequências das atitudes dos alunos, os professores contribuem para alguns casos deixando o aluno ocioso ou com a falta de diálogo, tais atitudes dos professores faz com que os alunos se mostrem um pouco mais inquietos do que o normal de qualquer criança e isso em sala de aula gera muitos atos de indisciplinas.

CAPÍTULO 3 SUPERANDO OS IMPASSES

3.1 – Como agir

Para evitar impasses em sala de aula é de total importância que o professor tenha “jogo de cintura” e consciência de que tudo que ele faz é refletido nas atitudes dos alunos.

Um professor não pode definir um único tipo de postura perante as diferentes classes, idades e níveis socioeconômico e cultural dos alunos. Se assim o fizer não estará levando em consideração a presença do outro no relacionamento. É como se não tivesse interlocutor. Ele não se relaciona com o outro, mas consigo mesmo. Esse professor está fragilizado e tende a piorar se assim permanecer, principalmente à medida que perde as oportunidades de se enriquecer a cada novo relacionamento estabelecido (TIBA, 1996, p.129).

Ser professor não quer dizer que o indivíduo sempre estará com a razão ou que não erra nunca, um claro exemplo disso são os professores que não se atualizam diante das inovações do mundo em que vive, assim deixam a desejar diante das expectativas dos alunos ou não sabem se conviver com esses que estão “ligados” em qualquer tipo de avanço da sociedade, isso faz com que cada vez mais se tenha alunos ociosos dentro da sala de aula, aumentando as indisciplinas. Um professor deve estar sempre atualizado e vivendo “no mundo do aluno” para que a relação aluno x professor tenha resultados. Quando um professor sabe conversar com o aluno aquilo que ele quer ouvir ganha a confiança, o respeito e a atenção do mesmo e essas são características de alunos que possivelmente se comportem dentro do ambiente escolar.

Diante de qualquer atrito, ofensa ou crise entre os alunos ou dos alunos com o professor, a melhor resposta é não dar resposta alguma. Nos primeiros trinta segundos em que estamos tensos, cometemos nossos piores erros, nossa piores atrocidades. No calor da tensão, seja amigo do silêncio, respire fundo (CURY, 2008, p. 55)

Professores que realmente querem resolver os problemas devem começar fazendo o aluno refletir e em um momento de conflito o silêncio talvez seja o ponto início dessa reflexão, agir da mesma maneira que o aluno, com insultos e desordem só

faz com que eles acreditem que estão corretos, pensando no fato em que normalmente o professor é a referencia da sala, agir de maneira disciplinada é o melhor caminho a ser seguido. Surpreender os alunos é uma ótima maneira de fazer com que eles reflitam sobre suas atitudes e passem a manter uma postura mais adequada para um ambiente escolar.

Ser um mestre inesquecível é formar seres humanos que farão diferença no mundo. Suas lições de vida marcam para sempre os solos conscientes e inconscientes dos seus alunos. O tempo pode passar e as dificuldades podem surgir, mas as sementes de um professor fascinante jamais serão destruídas (CURY, 2008, p. 53).

Os professores que surpreendem seus alunos provavelmente serão sempre lembrados, por serem referências dentro da sala de aula, possivelmente suas atitudes influenciam no comportamento e decisões de seus alunos por um longo período ou até mesmo para a vida toda.

3.2 – Alguns erros que influenciam

Assim como as atitudes adequadas, as inadequadas influenciam e muito no cotidiano dos alunos e por esse motivo os profissionais da educação devem tomar todo cuidado necessário com sua postura diante dos alunos.

Corrigir publicamente uma pessoa é o primeiro pecado capital da educação. Um educador jamais deveria expor o defeito de uma pessoa, por pior que ele seja, diante dos outros. A exposição pública produz humilhação e traumas complexos, difíceis de serem superados (CURY, 2008, p. 62).

Existem erros docentes que causam traumas nos alunos, corrigir um aluno publicamente é um desses erros. Muitas vezes as atitudes dos professores faz com que o aluno deixe de ser disciplinado, expor um aluno em público faz com que ele se revolte e passe a tumultuar as aulas simplesmente por querer chamar a atenção do professor para que ele observe o erro que cometeu. Nesse caso expor o aluno não é somente corrigir algum erro do aluno, criticá-lo por algum tipo de deficiência seja ela física ou mental também influencia na vida do aluno causando traumas quase sempre

irreparáveis. A melhor maneira de corrigir um aluno sem o expor, segundo Cury, é através da reflexão.

O diálogo é uma ferramenta educacional insubstituível. Deve haver autoridade na relação pai-filho e professor-aluno, mas a verdadeira autoridade é conquistada com inteligência e amor. Pais que beijam, elogiam e estimulam seus filhos desde pequenos a pensar não correm o risco de perdê-los e de perder o respeito deles (CURY, 2008, p. 64).

Diante dos alunos tentar expressar autoridade com agressividade é uma maneira de perder o respeito do aluno e para se ter sucesso com uma sala de aula a melhor maneira é através de diálogo e da confiança do aluno. Quando o aluno confia e respeita o professor todos os objetivos pré-estabelecidos pelo professor são alcançados com mais facilidade, já que através do respeito o aluno passa a não tumultuar a aula e através da confiança começa a questionar o professor durante as aulas, tornando-se assim um aluno participativo.

O Mestre dos mestres tem lições importantíssimas para nos dar nessa área. Suas atitudes educacionais encantam os mais lúcidos cientistas. Ele disse certa vez que Pedro o negaria. Pedro discordou veementemente. Jesus poderia criticá-lo, apontar seus defeitos, acusar sua fragilidade. Mas qual foi sua atitude? Nenhuma (CURY, 2008, p. 67).

É com o silêncio, o respeito e sem expor ao próximo que se consegue o respeito das pessoas. Diante de Pedro, Jesus não teve atitude alguma após a traição e conseguiu fazer com que Pedro se arrependesse da maneira em que agiu. A mesma coisa acontece quando o aluno é colocado diante de uma situação em que ele precisa refletir, o professor consegue fazer com que ele enxergue onde está o erro e não corre o risco de perder o respeito do aluno, já que não o expôs a nenhum tipo de situação constrangedora.

As relações sociais são um contrato assinado no palco da vida. Não o quebre. Não dissimule suas reações. Seja honesto com os jovens. Não cometa esta falha capital. Cumpra o que prometer. Se não puder, diga "não" sem medo, mesmo que seu filho esperneie. E se você errar nessa área, volte atrás e peça desculpas. As falhas capitais na educação podem ser solucionadas quando corrigidas rapidamente (CURY, 2008, p. 72).

Um das coisas mais importantes diante do processo de conquistar e preservar a confiança e o respeito do aluno para que consiga manter uma disciplina no ambiente escolar é não estragar tudo aquilo que foi perseverado durante o período em que foi necessário manter esse trabalho. De nada adianta mostrar aos alunos as regras das escolas, ser um bom exemplo em quanto referencia, trabalhar em equipe, buscar ensinar o que precisa trabalhando em cima do que o aluno gosta se isso tudo for desperdiçado com a falta de respeito diante do aluno. Não cumprir um acordo entre professor x aluno é desrespeitar o aluno e isso faz novamente com que o aluno tenha suas ações passadas na de seus professores, quando um professor desrespeita está mostrando para o aluno que desrespeitar não o traz nenhuma consequência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho consegui compreender qual o verdadeiro conceito de indisciplina, que muitos fatos podem ser evitados apenas com negociações entre professor e aluno e que muitos dos atos cometidos pelos alunos nada mais são do que maneiras diferentes de expressar ideias e sentimentos. Cabe ao professor saber analisar cada atitude do aluno de maneira justa e usando como base tudo o que foi pré-estabelecido dentro do ambiente escolar como normas escolares.

Não seguir a risca cada uma das regras escolares não torna o indivíduo um ser indisciplinado, mas mostra as pessoas que estão ao seu redor o que o aluno tem para dizer e não consegue através de palavras.

Estabelecer uma boa relação com os alunos é a melhor atitude que um professor pode ter perante um aluno, através desse conceito adquire a confiança dos indisciplinados e do restante da turma e não existe nenhuma outra maneira de se conquistar todas as metas estipuladas previamente que não seja pelo caminho da confiança e respeito. O professor que conquista o respeito do aluno, que consegue agir apenas nas horas de calma, que não toma nenhuma atitude no calor do momento de uma discussão, conquista também seu sucesso perante a sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Julio Groppa. Indisciplina: **O contraponto das escolas democráticas**. São Paulo: Moderna, 2003.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não** - - 17ª edição - -. São Paulo: Olho d'água, 2006.

MOYSÉS, Lucia Maria. **O desafio de saber ensinar** - - 2ª edição - -. Campinas, SP: Papirus; Rio de Janeiro, RJ: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1995.

PAULA, Jairo de. **Como contornar situações difíceis em sala de aula**; prefácio da prof. Maria Helena Rosa - - 16ª edição atual. e complementada - - São Paulo: J. de Paula, 2002.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.